



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Identificação

Nome: Ana Julia de Lima Silva
Data de Nascimento: 20/04/2018
Idade: 08 anos **Sexo:** Feminino
Filiação: José Silva do Nascimento
Ana Cleide de Lima
Assunto: Relatório de Acompanhamento Psicológico
Autor/Relator: Ana Clara Silva de Oliveira
CRP: 17/5727

2. Descrição

A paciente Ana Julia de Lima Silva, de 08 anos de idade, encontra-se em acompanhamento psicológico no Núcleo de Inclusão e Desenvolvimento desde agosto de 2025. A criança possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA (CID-10: F84.0), conforme documentação médica apresentada. A mãe, Sra. Ana Cleide de Lima, é a solicitante deste relatório.

A genitora relata que a criança apresenta dificuldades significativas em diversas áreas do desenvolvimento, impactando sua autonomia, comportamento e interação social. Segundo a mãe, a criança demonstra dependência, não conseguindo realizar atividades cotidianas de forma independente, necessitando de constante supervisão e auxílio.

No âmbito comportamental, observa-se presença de agitação psicomotora, episódios de agressividade direcionados a terceiros e a si mesma, além de comportamentos destrutivos, como quebrar brinquedos. A criança também apresenta padrões atípicos de brincadeira, demonstrando interesse por objetos que não são convencionalmente utilizados como brinquedos.

Em contexto social e escolar, a genitora refere que a criança possui dificuldades de interação, mantendo poucos vínculos de amizade. Há relato de prejuízos no desempenho

pedagógico, associados à dificuldade de atenção, baixa retenção de informações e esquecimento frequente, além de resistência em atender a comandos e orientações.

No que se refere aos aspectos sensoriais, a criança demonstra hipersensibilidade a estímulos auditivos, apresentando incômodo diante de barulhos. Também apresenta seletividade alimentar.

Quanto aos hábitos de sono, a genitora relata dificuldades para dormir, com sono irregular, sendo necessário dormir acompanhada da mãe. Observa-se ainda ausência de noção de perigo, o que pode representar risco à sua segurança.

No contexto familiar, destaca-se que os pais são separados, havendo ausência de vínculo afetivo com a figura paterna, fator que pode contribuir para aspectos emocionais e comportamentais observados.

3. Procedimentos Utilizados

Ao longo do processo terapêutico, foram realizadas aproximadamente dez sessões, com duração média de 30 minutos cada, no período de 13 de agosto de 2025 a 07 de abril de 2026. Os procedimentos adotados incluíram:

- Entrevista inicial (anamnese) com a genitora;
- Avaliação de documentos médicos apresentados pela família;
- Observação clínica do comportamento da criança em sessões individuais;
- Utilização de recursos lúdico-terapêuticos voltados ao estímulo da cognição, comunicação e expressão emocional;
- Inserção em sessões grupais com foco no desenvolvimento das habilidades sociais;
- Reavaliações periódicas junto à responsável, a fim de acompanhar as possíveis mudanças no comportamento e na adaptação da criança ao longo do processo terapêutico.

4. Análise

Com base nas observações realizadas ao longo das sessões, a paciente apresenta-se, em contexto terapêutico, com comportamento geralmente adequado. Demonstra ser comunicativa, responsiva às interações, mantém contato visual e segue comandos simples, evidenciando boa disponibilidade para o vínculo terapêutico e participação nas atividades propostas.

Durante as intervenções, foram trabalhadas atividades cognitivas, lúdicas e socioemocionais. A paciente apresentou dificuldades em tarefas que envolvem raciocínio lógico, organização visuoespacial e resolução de problemas, como em jogos de quebra-

cabeça e montagem de figuras. Em atividades de memória e compreensão, observou-se a presença de erros e necessidade de mediação, embora tenha conseguido concluir as propostas com apoio. Por outro lado, demonstrou melhor desempenho em atividades estruturadas, como recorte e colagem, além de reconhecimento de algumas letras, números, formas e animais, ainda que com alguma dificuldade na execução prática (ex.: encaixe).

No âmbito socioemocional, a paciente apresentou boa interação em atividades individuais e em grupo, incluindo momentos de pintura e propostas voltadas ao reconhecimento de emoções. Entretanto, foram observados comportamentos de impulsividade.

Segundo relato materno, a paciente apresenta, em ambiente domiciliar e escolar, comportamentos de risco e desregulação, como fugir para a rua sem noção de perigo, episódios de agitação intensa, agressividade (incluindo comportamentos direcionados à mãe) e manifestações inadequadas no ambiente escolar. A responsável também refere ausência de mudanças significativas no quadro comportamental, apesar do uso contínuo de medicação desde a primeira infância.

Ressalta-se que tais comportamentos não foram observados com a mesma intensidade no ambiente terapêutico, o que pode indicar variabilidade comportamental conforme o contexto e nível de estruturação do ambiente.

5. Conclusão

A paciente apresenta bom engajamento em ambiente estruturado e mediado, com preservação de habilidades comunicativas e sociais básicas. Contudo, evidencia dificuldades nas funções cognitivas, especialmente relacionadas à compreensão, planejamento e resolução de problemas, além de sinais de impulsividade. Os relatos familiares e escolares indicam a presença de comportamentos externalizantes relevantes e possíveis dificuldades no controle inibitório e na percepção de risco, demandando atenção clínica contínua.

Recomenda-se a continuidade do acompanhamento psicológico, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, regulação emocional e comportamental.

A profissional encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

Baraúna, Rio Grande do Norte, 30 de abril de 2026

Ana Clara Silva de Oliveira
Psicóloga - CRP 17/5727